

OS ESTUDOS SOBRE BRANQUITUDE: UM LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NA EDUCAÇÃO

Débora Cristina Schmidt Evangelista (UFMT/PPGE/NEPRE) deboracschmidt@gmail.com
Sérgio Pereira dos Santos (UFMT/PPGE/NEPRE) santosdialogos@gmail.com
GT 15: Relações raciais e educação

Resumo:

O estudo compreende como o conceito analítico da branquitude desenvolve-se nas pesquisas na área da educação cujo campo de pesquisa seja a etapa de escolarização da educação básica, especificamente a educação infantil até o fim das séries iniciais (5º ano). Para isso, procuramos em plataformas de banco de dados teses e dissertações cujos títulos, palavras-chave, nomeadamente, apontavam que se tratava de um estudo sobre o conceito da branquitude envolvendo sujeitos da etapa de ensino mencionada. Para desenvolver esse artigo, partimos de duas indagações: Qual a extensão das pesquisas acadêmicas que envolvem os estudos da branquitude na educação básica (até o 5º ano) dentro dos cursos de pós-graduação em educação? E qual o reflexo dos resultados obtidos com o levantamento das pesquisas para a proposta de uma educação antirracista? A busca pela resposta se deu por levantamento bibliográfico e análise dos resumos das publicações encontradas nas plataformas Sucupira e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Que resultaram em um total de sete trabalhos acadêmicos, destes, apenas duas teses e cinco dissertações. Tal indicativo significa que é preciso ainda muita pesquisa para aumentar a compreensão das branquitudes nas instituições escolares, assim como conseguir atingir propostas de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Branquitude. Educação Antirracista. Relações Raciais

Introdução

Este texto é parte da dissertação de mestrado em educação em andamento, cujas pesquisas partem da compreensão da categoria branquitude na educação básica, o que ela significa, a sua importância dentro do contexto da educação das relações étnico-raciais e sua inserção na compreensão do processo histórico-social da educação brasileira.

Assim, nos propomos a realizar um levantamento das pesquisas que envolvam nosso objeto, cujos objetivos são: compreender o campo das pesquisas sobre branquitude na educação básica; levantar o número de pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação em educação, cujo objeto seja a branquitude no contexto da educação básica (educação infantil e séries iniciais); analisar a importância da formação através de uma educação antirracista nessa etapa escolar; e compreender a importância da desconstrução da branquitude entre as crianças e os pré-adolescentes que correspondem a faixa etária da etapa de ensino analisada.

Há várias autorias, como Schucman (2020) e Cardoso (2008 e 2020), que tem como campo de pesquisa a categoria branquitude. Já outros, como Nunes (2020), pesquisam a branquitude dentro da educação no ensino superior. Contudo, a educação como campo de pesquisa, por si só é algo amplo, uma vez que ela é uma ciência que contempla várias outras ciências. Assim, quando aliamos branquitude e educação, compreendemos que exista uma gama de possibilidades a serem levantadas como campo de pesquisa.

Com base nesses apontamos, buscamos respostas para os seguintes questionamentos: Qual a extensão das pesquisas acadêmicas que envolvem os estudos da branquitude na educação básica (até o 5º ano) dentro dos cursos de pós-graduação em educação? E qual o reflexo dos resultados obtidos com o levantamento das pesquisas para a proposta de uma educação antirracista?

Como metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, cujo instrumento de pesquisa fora a coleta de dados realizada nas plataformas digitais de banco de dados de teses e dissertações. Optamos por coletar os dados apenas dessas formas de produção haja vista que são produções que tem maior base de dados, considerando que a maioria dessas produções é oriunda de pesquisas mais detalhadas, cujo tempo de coleta de dados é maior. Assim, fizemos pesquisas nas plataformas Sucupira e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Nesta feita, selecionamos alguns critérios para a nossa análise, como: a) as produções deveriam ser dissertações ou teses; b) ser provenientes de programas de pós-graduação em educação; c) ter como campo de pesquisa as instituições básicas de educação e a comunidade escolar (estudantes, pais, professores e demais funcionários); d) apontar que se trata de uma pesquisa na etapa da Educação Infantil ou Séries Iniciais do Ensino Fundamental; e) e o principal, conceituar, discutir e apontar, seja no título ou nas palavras-chave, nomeadamente que se trata de um trabalho sobre branquitudes.

O texto está dividido em quatro partes, além da introdução e das conclusões. A primeira indicará a importância de um bom levantamento e caracterização, na literatura, acerca da categoria teórica branquitude. A segunda fará uma reflexão preliminarmente acerca da categoria branquitude. A terceira compreende o como as pesquisas sobre branquitude estão desenvolvidas no interior do contexto das pesquisas em educação. E a quarta versará acerca da importância das pesquisas de branquitude para a superação das desigualdades raciais na educação, em especial entre as crianças brancas e as crianças negras.

1 A importância do levantamento de pesquisas

Quando iniciamos nossa proposta de pesquisa não tínhamos uma orientação acerca da quantidade e caracterização de produções acadêmicas que se voltam a pesquisar o impacto da branquitude na educação básica e nos seus sujeitos. Precisávamos dessa orientação, uma vez que pautamos nossa pesquisa nesse campo de estudo.

Assim, compreendemos que um bom levantamento da literatura deve ser realizado, já que o campo de estudo é relativamente recente e queríamos compreender se os primeiros estudos da branquitude, cujo campo de estudo é a escola, eram concomitantes aos primeiros estudos de branquitude em outros locais de pesquisa.

Um autor que traçou um amplo levantamento das pesquisas já realizadas sobre as relações raciais foi Cardoso (2008), por meio da utilização de palavras de busca, como: “branco, branquitude, negro, negra, negritude, raça, relações raciais, racismo, preconceito racial, discriminação racial, etnia, étnico/racial” (Ibidem, p. 116). Contudo, nesse trabalho, o autor não sistematizou apenas por uma área do conhecimento, incluiu além das Ciências Humanas, as Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Artes, Saúde, Linguística e Letras.

Ampliando seu estudo em seu doutoramento, Cardoso (2020) sistematizou um quadro com algumas publicações cuja temática fosse a branquitude como categoria analítica. Neste contexto, o autor expõe ainda sobre os poucos autores que se empenham em pesquisar esse objeto de pesquisa, ressaltando: “competem mencionar que na literatura científica brasileira encontramos poucos pesquisadores que assumem a branquitude como preocupação analítica” (Ibidem, p. 139). Assim, no tocante ao levantamento de pesquisas sobre branquitude, percebemos, pelos trabalhos de Cardoso (2000; 2020) que os estudos sobre a branquitude são irrisórios no tocante a complexidade e ao impacto que o conceito assume no interior das relações raciais. Destarte, percebemos isso em nosso levantamento sobre as pesquisas dentro do campo da educação uma situação que causa preocupação.

A importância dos estudos sobre branquitude nessa área do conhecimento se dá no próprio sentido que a educação apresenta para a dinâmica social. Contudo, apontamos que mais importante que os pesquisadores da área da educação se dediquem aos estudos da branquitude, são os estudos realizados pela área da educação no interior das escolas, uma vez que essa instituição abrange significativa relevância para a compreensão das transformações sociais. Assim,

A literatura especializada tem evidenciado de maneira imperativa a necessidade de acompanhar o desenvolvimento, as transformações e inovações que buscam tornar os campos da educação e seus profissionais cada vez mais competentes para atender, com propriedade, aos anseios daqueles que vêm conquistando o direito à educação (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Compactuamos com o pensamento de Romanowski e Ens (2006) de que é necessário que a educação, mas principalmente, as/os profissionais que dialogam com as/os estudantes estejam preparados para compreender as transformações políticas, sociais, mas principalmente que estejam aptos a compreender todas/todos as/os estudantes envolvidos, uma vez que a educação é um direito social, uma conquista.

Conquista essa que a população negra tem em sua história, pois ainda em meados do século XIX, as mães e pais das crianças negras reivindicavam escolas voltadas a atender crianças negras, já que estes relatavam que nas escolas com professoras/es brancas/os ficavam prejudicados tanto no ingresso quanto no acolhimento, interferindo diretamente na qualidade de ensino destinado a essas crianças (SANTOS, 2014).

2 A categoria branquitude

Através desse contexto, compreendemos a pressão que a branquitude exerce no processo de escolarização das crianças negras e a importância de as/os profissionais que estão em contato direto com estas crianças compreenderem como a branquitude opera e, assim, propor de fato uma educação antirracista. Sendo assim,

A branquitude é entendida como uma posição em que sujeitos que a ocupam foram sistematicamente privilegiados no que diz respeito ao acesso a recursos materiais e simbólicos, gerados inicialmente pelo colonialismo e pelo imperialismo, e que se mantêm e são preservados na contemporaneidade. Portanto para se entender a branquitude é importante entender de que forma se constroem as estruturas de poder concretas em que a desigualdade raciais se ancoram. Por isso, é necessário compreender as formas de poder de branquitude, onde ela realmente produz efeitos e materialidades (SCHUCMAN, 2020, p. 60-61).

Como exposto pela autora, é necessário a compreensão da branquitude para se decifrar como as desigualdades raciais se consolidam na sociedade brasileira. E há que se considerar ainda que é no chão da escola que a potencialidade de se reverter os efeitos das branquitudes, enquanto marcador e lugar de privilégios e de poder, no interior da sociedade brasileira tem mais chance de acontecer.

Schucman (2020) expõe muito assertivamente o conceito de branquitude. Este, para nós, é muito mais abrangente, uma vez que, conforme os estudos de Cardoso (2008; 2010), a branquitude toma como vertente as concepções crítica e acrítica, ou seja, o que irá diferenciá-las, basicamente é o nível de criticidade que a pessoa branca tem a respeito ao racismo.

Além disso, outra singularidade da branquitude é sua dificuldade em identificá-la, já que ela é algo, tomando o conceito de Frankenberg (2004, p. 309) “não-marcado”. Sua dificuldade de percepção é o que, a nosso ver, dificulta seus estudos e suas pesquisas, principalmente na área da educação. Muitas vezes disseminada como “universal”, a referência da branquitude invisibiliza-se na reprodução dos privilégios raciais das pessoas brancas e na caracterização dos referenciais negativos da população negra.

Contudo, sua invisibilidade foi marcada e visibilizada quando, no Brasil, Guerreiro Ramos (1957) questiona sobre os estudos exaustivos que apresentam como tema as pessoas negras no interior das relações raciais, ausentando os estudos dedicados a compreender como as pessoas brancas se inseriam nas relações raciais como portadores de privilégios e vantagens raciais. Apesar de não nomear branquitude, esse autor nos apresenta o termo “brancura” (CARDOSO, 2020) e (SCHUCMAN, 2020) indicando a semântica do lugar social do status e dos privilégios raciais.

Desse modo, é consenso entre os autores que tem como preocupação analítica os estudos sobre a branquitude de que tais pesquisas que se dedicam a compreender esse objeto remontam a 1957, ano em que Guerreiro Ramos, publicou um capítulo dedicado a apontar a importância sobre os estudos destinados a compreender a identidade racial branca no interior da dinâmica das relações raciais. Assim, no Brasil, “*A patologia social do ‘branco’ brasileiro*” é entendido como o primeiro trabalho a compreender a categoria branquitude no contexto das relações raciais brasileiras.

Entretanto, os estudos sobre a branquitude tem como campo conceitual analítico a influência dos “estudos críticos da branquitude”, nos E.U.A, a partir da década de 1990. Nesses estudos a importância de compreender o conceito de raça foi crucial, uma vez que “a formulação e a aplicação do conceito branquitude alterou o modo como se pesquisava a categoria raça na sociedade estadunidense” (CARDOSO, 2008, p. 174).

Para a compreensão do conceito de branquitude, torna-se importante considerar que raça passa a ser vista como uma construção conceitual importante para compreendermos como a sociedade está organizada hierarquicamente e como as relações raciais se operam. Destarte, a eminência de se discutir o conceito raça como algo construído socialmente baseada em uma ideia biológica de que as pessoas estavam hierarquizadas pela cor da pele e

que foi “socialmente eficaz para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios” (GUIMARÃES, 2009, p. 67).

3 As pesquisas sobre branquitude

A partir dessas reflexões procuramos compreender como as pesquisas sobre branquitude estão desenvolvidas no interior do contexto das pesquisas em educação. Assim, a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, buscamos os nossos critérios, como organizar as informações sobre autor/a, título, ano de conclusão da pesquisa, instituição, ano, palavras-chave e objetivo geral, tudo em duas tabelas a fim de melhor leitura e organização das informações. Assim, chegamos a seguinte lista com os trabalhos encontrados.

Tabela 1 - Dissertações sobre o tema da Branquitude nas pesquisas em educação.

N.º	1	2	3	4	5
Autor (a)	Luciana Alves	Janaina Ribeiro Bueno Bastos	Joici Mara Ferreira da Cruz	Cintia Cardoso	Luiza Franco Dias
Título	Significado de ser branco – a brançura no corpo e para além dele.	“Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando”: um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais	“Limpeza, poder e privilégios”: marcas da branquitude entre docentes da educação básica	Branquitude na educação infantil: um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis	Branquitude e educação: um olhar sobre a constituição das subjetividades raciais no ambiente escolar.
Ano de conclusão	2010	2015	2018	2018	2021
Palavras-chave	Raça. Ser branco. Brançura. Branquitude.	Branquitude, Educação das relações étnico-raciais, Personalidade, Professores brancos, Racismo.	Estudos Culturais, Branquitude, Representação, Educação Básica.	Branquitude. Paridade Racial. Educação Infantil. Educação das Relações Étnico-Raciais.	Educação, Branquitude, Racismo, Relações raciais.
Instituição	Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo	Universidade Luterana do Brasil	Universidade Federal do Paraná	Universidade de Santa Cruz do Sul
Objetivo Geral	Investigar as concepções de professores da educação básica a respeito do que significa ser branco.	Investigar os fatores que permitiram que professores brancos, enquanto indivíduos situados no topo da ideológica hierarquia racial,	Investigar discursos e representações recorrentes sobre a diferença racial e as branquitude em entrevistas narrativas de docentes da educação básica	Compreender como as branquitude (configuração de uma identidade branca), sendo prática de poder, se expressa nas experiências educativo-pedagógicas da	Analisar como os discursos em relação às questões raciais se configuram no ambiente escolar, a partir das

		se interessassem pelo trabalho com a temática racial, uma vez que a luta contra o racismo para esses indivíduos implica na ação de lutar contra a manutenção de seu próprio privilégio.	de escolas públicas municipais de Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul, e seus possíveis efeitos na constituição de subjetividades e identidades discentes.	educação infantil em uma Unidade Educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.	narrativas de docentes e demais agentes implicados no ensino básico público da cidade de Santa Cruz do Sul/RS.
--	--	---	--	---	--

Fonte: elaboração da autora

Tabela 2 – Teses sobre o tema da Branquitude nas pesquisas em educação.

N.º	1	2
Autor (a)	Geoesley José Negreiros Mendes	Marisa Fernanda da Silva Bueno
Título	Escola como tempo-espço de atravessamento: entre a Guiné Conacri e o Maranhão ¹	A emergência do discurso da branquitude na legislação brasileira: racismo e educação.
Ano de conclusão	2020	2020
Palavras-chave	Maranhão. Guiné Conacri. Travessia. Linguagem. África. Branquitudes. Escola. Educação. Racismo	Branquitude. Poder. Educação. Racismo. Legislação Antirracista.
Instituição	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Universidade de Santa Cruz do Sul
Objetivo Geral	Não encontrado.	Analisar e problematizar as condições relacionadas à emergência do discurso da branquitude na legislação antirracista brasileira publicada após a Constituição Federativa do Brasil de 1988, sobretudo no que se refere à educação.

Fonte: elaboração da autora

Apontamos, com base na nossa sistematização que os estudos sobre branquitude voltados para a etapa de ensino da educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, são ínfimas. Além disso, podemos perceber algumas lacunas como o ano de publicação e local das pesquisas. O levantamento das pesquisas nos traz mais dúvidas que poderão ser tratadas ao longo de alguns apontamentos, como por exemplo, que os lapsos temporais das publicações obedecem a lógica temporal sobre o próprio conceito analítico de branquitude ser algo recente.

Além disso, a concentração regional pode ser entendida como algo também relevante no que tange aos estudos da branquitude concentrarem-se nas Regiões Sudeste e Sul, principalmente em São Paulo, como a pesquisa de Lia Vainer Schucman (2020) ou mesmo,

¹ Este trabalho aparece aqui catalogado porque compreendemos, ao fazer a leitura do título, das palavras-chave e do resumo ficou implícito que atende em parte aos nossos critérios. Entretanto, não podemos fazer uma leitura mais completa já que o trabalho não possui divulgação autorizada.

em sentido mais amplo, os estudos das relações raciais se concentrarem nessas regiões, como exemplo, Fernando Henrique Cardoso (2003) que desenvolveu uma pesquisa para compreender as relações entre as pessoas negras e brancas no Rio Grande do Sul. Contudo, tais apontamentos são suposições, pois carece ainda de uma extensa e dedicada pesquisa para que essas lacunas possam ser, de fato, respondidas com propriedade e rigor científico.

Entretanto, o que podemos apontar é que os estudos sobre a branquitude na educação básica ainda correspondem a um volume de trabalhos pouco expressivos no que tange as buscas por problemas que englobam a aprendizagem, como a alfabetização, por exemplo, ou que debatam as especificidades das/dos estudantes com deficiência.

4 A Branquitude e as desigualdades raciais na educação

Julgamos procedente que cada vez mais os estudos sobre a branquitude abarquem as preocupações das ciências da educação. Embora, como vimos, a reivindicação de oportunidades iguais de acesso e permanência das crianças negras a educação não remota de um contexto atual, essa conjectura nunca se esvai, uma vez que o novo olhar sobre as pessoas brancas tratou por delimitar a educação das relações étnico-raciais a partir de novas análises.

Além disso, possibilitar que os debates sobre a branquitude transgridam os espaços acadêmicos é de suma importância para a reflexão sistêmica sobre seus impactos na reprodução social do racismo, uma vez que “a discriminação racial não é um problema da criança negra, mas uma oportunidade de crianças negras e não-negras se conhecerem, discutirem, instaurarem novas formas de relação, que tenha impacto em suas vidas e na sociedade como um todo” (SANTOS, 2001, p. 106).

Sendo assim, pontuamos que a educação antirracista passa pela desconstrução da branquitude enquanto constructo ideológico e universal principalmente no ambiente escolar, uma vez que ao apontar e questionar como a escola lida com a questão racial, não como mera reprodutora de um sistema estrutural racista, mas sim, como uma transgressão de libertação daquele que está a margem desse sistema. Portanto, “fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da pedagogia transformadora” (HOOKS, 2017, p. 56). Assim, a sala de aula não é o lugar para que o universalismo racial seja normativo, a visibilidade racial branca construída como norma, haja vista que isso silencia e invisibiliza a identidade racial das pessoas brancas.

Salientamos que a importância de se abraçar os debates sobre a branquitude, pois podem estar lado a lado com os debates sobre a alfabetização para o exercício da cidadania. Assim,

Se os administradores da educação, os professores, os alfabetizadores, compromissados que devemos ser com a construção de uma sociedade mais democrática, em que o exercício da cidadania seja plena garantindo a todos, não assumirmos vigorosamente a reflexão sobre a alfabetização no quadro mais amplo de seu significado social, político, cultural, e de seu substrato ideológico, nossa atuação poderá continuar marcada pelo divórcio entre a alfabetização e a conquista de direitos sociais, civis e políticos – entre a alfabetização e a cidadania (SOARES, 2016, p. 59-60).

Apontamos que muito além de promover uma reflexão profunda sobre o processo de alfabetização e suas dificuldades para o exercício pleno da cidadania, é necessário para que a alfabetização atinja todas as suas especificidades e consiga alcançar a conquista dos direitos sociais, civis e políticos. Sendo assim, vamos além de Magda Soares (2016), haja vista a preocupação pela promoção da alfabetização e a sua garantia como direito a todos atingindo efetivamente os debates sobre o universalismo da branquitude, e como ela impacta o processo de aquisição de leitura e escrita, principalmente das crianças negras.

Contudo o desdobramento de pesquisadores que se ancoram a compreender o processo de alfabetização demarca que, analisando os mesmos bancos de dados, temos, de maneira geral, um total de 6.399 resultados na Plataforma Sucupira e 3.286 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações para o termo alfabetização.

Assim, é por isso que apontamos a importância do debate sobre os impactos da branquitude nas primeiras etapas da escolarização das crianças, uma vez que é nessa etapa que, além da construção da cidadania, irão ocorrer os processos psicológicos de apropriação do sistema de escrita alfabética e que promoverão novas formas de enfrentamento e de posicionamento como cidadã/cidadão na sociedade brasileira.

Considerações finais

Diante do exposto, apontamos que os estudos da branquitude devem ser objeto de maior debate e de preocupação por aqueles responsáveis pela qualidade do processo de ensino e pela educação formal como um todo. Pensar apenas como as crianças negras juntamente como as crianças brancas aprendem sem analisar as especificidades raciais criadas pela construção ideológica da branquitude termina por acharmos que resolvendo o problema da alfabetização resolveremos o problema das desigualdades raciais entre crianças negras e crianças brancas dentro da escola.

Os dados aqui obtidos apenas terminam por denunciar que a escola, apesar de vislumbrar uma pedagogia que liberte e transforme a sociedade, ainda reproduz velhos

conceitos de um mito de democracia racial. Nessa direção, “a construção de práticas democráticas e não preconceituosas implica o reconhecimento do direito à diferença, e isso inclui as diferenças raciais. Aí, sim, estaremos articulando Educação, cidadania e raça” (GOMES, 2001, p. 87). Dessa forma, a preocupação em compreender como as crianças interagem no processo de alfabetização e conseguem ser alfabetizadas está além da procura por compreender como as crianças negras conseguem aprender com todos os referenciais da branquitude impostos a ela.

Referências

ALVES, Luciana. **Significado de ser branco: a branca no corpo e para além dele**. 2010, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062010-153851/publico/LUCIANA_ALVES.pdf. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Da história, das subjetividades, dos negros com quem** **ando: um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2549234. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

BUENO, Marisa Fernanda da Silva. **A emergência dos estudos da branquitude na legislação brasileira: racismo e educação**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2898/1/Marisa%20Fernanda%20da%20Silva%20Bueno.pdf>. Acesso em: 25 de set. de 2021

CARDOSO, Cintia. **Branquitude na educação infantil: um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6452081#. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARDOSO, Lourenço da Conceição. **O branco “invisível”**: um estudo sobre a emergência da branquitude nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil (Período: 1957-2007). Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2008. Disponível em: <https://dlc.library.columbia.edu/catalog/ldpd:504811/bytestreams/content/content?filename=L%20OUREN%20C%20870+DA+CONCEI%20C%2087%20C%20830+CARDOSO.pdf>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

CARDOSO, Lourenço da Conceição. **O branco ante a rebeldia do desejo**: um estudo sobre o pesquisador branco que possui o negro como objeto científico tradicional. 1. ed. vol. 2. Curitiba: Appris, 2020.

CRUZ, Joici Mara Ferreira da. **“Limpeza, poder e privilégios”**: marcas da branquitude entre docentes da educação básica. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6328492#. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

DIAS, Luiza Franco. **Branquitude e educação**: um olhar sobre a constituição das subjetividades raciais no ambiente escolar. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3133/1/Luiza%20Franco%20Dias.pdf>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

FRANKENBERG, Ruth. A miragem de uma branquitude não-marcada. In: WARE, Vron (Org.). **Branquitude**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. pp. 307-337.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In.: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009, 256p.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MENDES, Geoesley José Negreiros. **Escola como tempo-espaço de atravessamento**: entre a Guiné Conacri e o Maranhão. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10283881. Acesso em: 22 de mai. de 2021.

NUNES, Adelina Malvina Barbosa. **A branquitude e o ensino superior**: reflexos e desafios na docência. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/12084>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

ROMANOSWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006>. Acesso em: 27 de set. de 2021

SANTOS, Isabel Aparecida. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In.: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

SANTOS, Sales Augusto. **Educação**: um pensamento negro contemporâneo. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo**: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Veneta, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016.